



A aldeia foi criada para abrigar os índios expulsos da localidade de Bananal, em Peruíbe

### Levantamento

## Técnicos da Funai visitam novo aldeamento indígena

Da Sucursal

Os técnicos da Fundação Nacional do Índio, Carlos Alexandre Barbosa Plínio dos Santos (antropólogo) e Sandra Barcelos Coelho (engenheira agrimensora), estiveram ontem no novo aldeamento, denominado Piaçaguera, situado nas proximidades da divisa entre Itanhaém e Peruíbe, que reúne índios remanescentes das aldeias Bananal e Aldeinha. O objetivo foi

fazer um trabalho de reconhecimento da área.

Segundo o antropólogo Carlos dos Santos, o que se pretende é identificar e delimitar a aldeia, criada após o recente confronto entre caciques, que dividiu a aldeia Bananal. A visita, conforme explicou, deve-se à descoberta recente de que o local sediava uma antiga aldeia denominada São João Batista.

"Muitos índios lembraram da área e acabaram vindo para o local. Fomos acionados e, após levantamentos de registros históricos, descobrimos que se trata de terras indígenas", afirma Santos.

Os técnicos ainda não conseguiram dimensionar totalmente a área. A iniciativa, que envolverá, inclusive, a análise de documentos de diversos proprietários de terrenos e imóveis da região, deve ser concluída até o final do mês.

"Por enquanto, sabemos apenas que a área compreende os dois lados da Rodovia Padre Brasília (61) 223.0249

Manuel da Nóbrega (praia e serra). Estamos delimitando e vendo o que pode ser feito com referência à grande quantidade de pessoas que possuem imóveis dentro dos limites da terra, cujo mapa oficial será feito a partir dessa ação".

Carlos Alexandre disse que os trabalhos serão acompanhados também pelos técnicos do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), que deverão chegar no próximo dia 11 para fazer o levantamento fundiário e conversar com todos os proprietários que estão dentro da área.

"Mas posso adiantar que a maioria dos proprietários, quase 99%, são posseiros e não têm titulação da terra. A Funai deverá fazer um levantamento das benfeitorias realizadas (construções) e indenizar os proprietários, que deverão sair do local".

O técnico da Funai fez questão de ressaltar que, para que isso aconteça, será necessário, primeiro, a elaboração de um relatório, que deverá ficar pronto seis meses após as medições.

"Esse relatório será encaminhado ao presidente da Funai, Glênio Alvarez, que, por sua vez, o enviará ao Ministério da Justiça. Se o trabalho for aprovado, o ministro baixará uma portaria, declarando o local como terra indígena".

236  
vissima, 236  
94 - Novissima, 2.350,00. Tel. 187  
200 97 - Vermelho, 1. nat. Est. Tel. 099

XL R\$ 230  
386 S\$  
m., entr. 1  
30X R\$ 7.6929

LIGOU. ANUNCIOU. VENDEU.

**211.7222** Classifone  
ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO